

O II Censo da Diversidade termina nesta sexta-feira, dia 9 de maio, após ter sido prorrogado a pedido da Contraf-CUT. Para participar, entre no *hotsite* da Febraban.

Sindicato apoia Chapa 4 na eleição da Previ

De 16 a 28 de maio, os participantes da Previ vão às urnas renovar as diretorias de Administração e de Planejamento e parte dos conselhos Deliberativo, Fiscal e Consultivo dos dois planos de benefícios: o Plano 1 e o Previ Futuro. Quatro chapas disputam a eleição. A maioria dos sindicatos, inclusive o do Rio de Janeiro, e a Contraf-CUT apoiam a *Chapa 4 Unidade e Segurança na Previ* (foto). Ela é encabeçada por Wagner Nascimento, diretor do Sindicato de Belo Horizonte e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, e por Célia Larichia, presidente da AAFBB, principal associação de aposentados do Banco do Brasil.

Os funcionários da ativa votam por meio do Sisbb, a intranet do Banco do Brasil. Os aposentados e pensionistas maiores de 18 anos



votam pelo site www.previ.com.br (com senha) ou pelos fones 0800 723 0808 e 0800 031 0808, também com senha. O presidente do Sindicato do Rio de Janeiro, Almir Aguiar, explicou o apoio à Chapa 4, lembrando que seus integrantes são os mais preparados para gerir os recursos do fundo. “Além disso, são companheiros do movimento sindical e de entidades do funcionalismo do Banco do Brasil, pertencentes a forças que administram com extremo êxito a Previ há anos”, afirmou.

PREVI FUTURO

A diretora de Bancos Públicos do Sindicato Luciana Vieira frisou a importância da participação dos associados na eleição. “A Previ tornou-se sólida e segura porque os participantes conquistaram o direito de eleger seus representantes na gestão do fundo. Agora é necessário dar continuidade à gestão atual, que conseguiu estabelecer várias conquistas, e avan-

çar mais”, afirmou.

A Chapa 4 tem um candidato a diretor do Previ Futuro e outro do Plano 1, além de representantes de todos os segmentos, ativos e aposentados, homens e mulheres de todas as regiões do país. Wagner é candidato a diretor de Administração, é coordenador do Conselho Consultivo do Plano Previ Futuro. A candidata a diretora de Planejamento, Célia Larichia, já é conselheira deliberativa da Previ. São candidatos ao Conselho Deliberativo José Ricardo Sasseron e Gilberto Santiago. Ao Conselho Fiscal, Reinaldo Fujimoto e Sandra Miranda. Para o Conselho Consultivo do Plano 1, Fernanda Carísio (titular), ex-presidente do Sindicato e da antiga CNB; Jurandir Pereira Filho (titular); Nei Rios (suplente) e José Luiz Barbosa (suplente). E, para o Conselho Consultivo do Previ Futuro, Rosalina Amorim (titular), Pablo Diaz (titular), Kleyton Morais (suplente) e Paulo Vinícius (suplente).

IMPERDÍVEL

Salsa vai embalar festa cubana no Sindicato

O músico e DJ panamenho Agustín Flores (D) se apresenta com a Salsa Klave Band nesta sexta-feira, no auditório do Sindicato



Os bancários poderão curtir o melhor da música cubana e caribenha



A Secretaria de Cultura do Sindicato dos Bancários do Rio realizará no dia 9 de maio, em homenagem ao trabalhador, o Botequim Bancário em noite cubana. Venha se divertir ao som da Agustín Flores & Salsa Klave Band, uma das mais extraordinárias bandas de salsa, timba e merengue, o melhor dos ritmos cubanos e do Caribe no Brasil.

O show acontecerá no auditório do Sindicato (Rua Presidente Vargas, 502, 21º andar), nesta sexta-feira, dia 9 de maio, a partir das 18h30. A entrada é franca. Não perca.

Música caliente

A Salsa Klave Band, liderada pelo músico panamenho Agustín Flores, vai embalar a festa desta sexta-feira, no Sindicato. O artista chegou ao Rio de Janeiro em 1988 trazendo ritmos caribenhos e a salsa no repertório de seus shows. Em 2001, iniciou uma carreira solo para mostrar suas próprias composições. Em seguida, Flores montou a banda, comparada por críticos com os melhores grupos musicais cubanos, porto-riquenhos e nova-iorquinos. Agora chegou a vez de os bancários curtirem a qualidade musical desta banda. O evento é fruto de uma parceria da Secretaria de Cultura do Sindicato com a Associação José Martí.

VOTE CHAPA 1

Eleições da Funcef vão até sexta

Começaram na segunda-feira (5) e terminam nesta sexta, em todo o país, as eleições dos representantes dos associados nas instâncias da Funcef. O Sindicato apoia a Chapa 1 - Movimento pela Funcef. O processo eleitoral define os ocupantes dos três cargos de diretores eleitos e também das duas das três vagas no Conselho Deliberativo e uma no Conselho Fiscal. Entre as propostas da Chapa 1 destacam-se: lutar pelo fim do voto de Minerva; reforçar a atuação dos comitês de assessoramento técnico; zelar pela qualidade, segurança, controle e risco dos investimentos; acompanhar de perto cada fase de vida do associado e aprimorar a educação financeira e previdenciária; e continuar a luta para que a Caixa pague o custo das reservas nas ações trabalhistas com reflexos nos planos.

COMO VOTAR

Os empregados da Caixa (inclusive os que estiverem em gozo de férias e licença, além dos cedidos às entidades sindicais e representativas) votam pelo autoatendimento, opção 4.1 do SISRH, que pode ser acessado em qualquer unidade da Caixa. Basta selecionar a opção "Eleições Funcef 2014", seguir as orientações e fazer a sua escolha. Os aposentados, pensionistas, autopatrocinados, empregados Caixa afastados e cedidos e empregados da Funcef poderão votar pela página das Eleições 2014 na internet ou pelo telefone. Pelo telefone, é só pegar a senha e ligar para 0800 722 0158 e seguir as instruções da gravação. Serão aceitas as ligações feitas a partir de telefone fixo e móvel identificável.

Os candidatos da Chapa 1 são: José Carlos Alonso, Pedro Eugênio Beneduzzi Leite e Renata Marotta (Diretoria Executiva), Jaqueline Maria Fonseca Mello, Olívio Gomes Vieira, Emanuel Souza de Jesus e Celso Matos (Conselho Deliberativo), Marilde Perin Zarpellon e Gilmar Cabral Aguirre (Conselho Fiscal).

GREVE DOS VIGILANTES

Agência do Bradesco funciona em condições precárias de segurança

A agência do Bradesco da Rua do Acre, no Centro do Rio, está funcionando em condições precárias de segurança devido à greve dos vigilantes. A porta giratória, onde fica apenas um vigilante, fica na entrada dos caixas eletrônicos, que dão acesso direto aos demais setores da unidade de dois andares.

"Os funcionários e clientes da agência estão à deriva, correndo um grande risco, já que não há um número mínimo de vigilantes para o seu funcionamento. É um absurdo o banco insistir em abrir a unidade nestas condições", critica a diretora do Sindicato Nanci Furtado.

A direção do Bradesco orienta para que sejam feitos apenas pagamentos em cheque, admitindo que não há condições de segurança para a circulação de

QUEM DIRIA, NÉ?
NÃO ESTAMOS
ACEITANDO DINHEIRO!



dinheiro. Mas, segundo a sindicalista, há uma contradição, pois nos caixas

eletrônicos há a circulação de numerários. "O banco coloca em risco a vida das pessoas ao insistir em funcionar nessas condições precárias", acrescenta.

O Sindicato vai entrar em contato com a direção do Bradesco e cobrar uma solução para o problema, que se repete em várias agências de todos os bancos.

CLIMA DE TENSÃO

Além da preocupação com a falta de vigilantes, os bancários ainda sofrem a pressão de clientes revoltados por não poderem pagar suas contas em espécie. Um deles chegou a chamar a polícia exigindo o direito de pagar suas contas em dinheiro. "O banco cria uma situação difícil para os funcionários que acabam pagando o pato pela irresponsabilidade da empresa", completa Nanci.

Mais uma bancária é reintegrada

O Bradesco sofreu mais uma derrota judicial. Na última quinta-feira (24) a juíza da 81ª Vara do Trabalho reintegrou a bancária Silvia Bernadete de Lima à Plataforma Corporate do banco, na Praça Pio X. A decisão baseou-se no fato de a lei considerar nula a dispensa de trabalhadores portadores de lesão por esforço repetitivo (LER), como foi o caso.

"Segundo o laudo médico e a perícia do INSS, a causa de sua lesão é proveniente do trabalho, o que a torna incapaz de exercer suas funções no banco. Mesmo assim, o Bradesco insiste em sua política nefasta de demitir bancários com estabilidade provisória, sejam eles portadores de LER-Dort ou em período de pré-



Silvia comemora a sua reintegração ao lado de diretores do Sindicato e da vice-presidente da entidade, Adriana Nalesso

aposentadoria", protestou o diretor do Sindicato Sérgio Menezes. O sindicalista afirma ser inadmissível que Silvia seja demitida após 25 anos no banco, sob a alegação de que não tem mais perfil para continuar no Bradesco.

O sindicalista disse que, em menos de um semestre, já foram reintegrados no mesmo setor três bancários: Silvia e dois que, além de serem portadores de LER, estavam em período de pré-aposentadoria. "As reintegrações só foram possíveis porque estes companheiros exerceram sua cidadania, procurando o Sindicato, através da Secretaria de Saúde e de Assuntos Jurídicos, lutando por seus direitos e por sua dignidade", afirmou.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - MTb 11.732 SP, Olyntho Contente - MTb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:**

Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

TURISMO

Bancários na Disney

Os bancários curtiram o passeio a Disney (foto), em Orlando, realizado mês passado. Além de conhecer Mickey, Donald, Peter Pan, Branca de Neve e o Rei Leão e curtir as atrações dos mais famosos parques do mundo, os participantes passearam de navio pelo Caribe, conheceram Bahamas e realizaram compras em Miami. Foi inesquecível.

Os bancários curtiram os personagens e as atrações da Disney, um passeio sonhado por crianças e adultos do mundo inteiro

**FUTEBOL**

Brasil e Uruguai são os finalistas da Copa Bancária de Seleções

Assim como em 1950 a Copa do Mundo dos Bancários vai reunir na final as equipes do Brasil (Unibanco Uniamigos) e Uruguai (Real União), no próximo dia 17, no Campo do Peireirão, na sede campestre. Em partidas muito disputadas, os dois times se classificaram vencendo, respectivamente, o Irã (Bradesco União) e a Argentina (Itaú Fome de Bola). No tempo normal, o Brasil empatou em 2 a 2 com o Irã, vencendo nos pênaltis por 4 a 3. Já o Uruguai derrotou a Argentina por 3 a 2.

OS JOGOS

A seleção brasileira era a favorita, pois além de sempre ter chegado às fases finais das competições organizadas pelo Sindicato, tendo sido campeã de nove destes torneios, é a atual bicampeã da Copa Veterano. Mas o Irã surpreendeu, com uma equipe jovem, recém-fomada, rápida e com um meio-campo muito habilidoso, chegou à semifinal com as bênçãos de Alá. E só não levou sorte nos pênaltis, desperdiçando duas cobranças.

Os destaques do Brasil foram o técnico Edelson Scolari, com um esquema tático que segurou o ímpeto da juventude iraniana, e o zagueiro da seleção Alessandro Bezerra, o Thiago



Brasil (Unibanco Uniamigos) está na final e enfrentará o Uruguai (Real União) na Copa de Seleções dos bancários

Silva artilheiro. E, também, o atacante, Antônio "Fred" Viegas, que, mais uma vez, deixou o dele com o oportunismo de sempre.

Na outra semifinal, um jogo igualmente disputado. Mesmo sendo o Uruguai uma equipe entrosada, detentora de cinco títulos em campeonatos do Sindicato, a Argentina jogou de igual para igual. E só não empatou no final porque o atacante Diego Albino, o "Di Maria", tentou três vezes, no final do jogo, com duas bolas na trave, mas a bola, teimosamente, não entrou. Outro destaque da Argentina foi o vice-artilheiro Marco

Antônio "Messi", que deixou o dele e já é o vice-artilheiro da competição, com nove gols. Foi destaque, também, o organizado técnico Thiago Almeida "Sabella", que, no entanto, não conseguiu levar seus comandados à vitória.

Mas todos estes pontos positivos não foram suficientes para fazer frente ao excelente time do Uruguai, uma equipe forte, comandada pelo técnico Luiz Henrique "Tabaréz", mais conhecido como "O Fera", que renovou o time. Os destaques foram Alan Dias, o "Cavani", que nem com falta conseguiu ser parado pela defesa adversária, fez dois gols e deu muito trabalho a "los hermanos", e Romário de Araújo, o "Soares", que marcou o gol da vitória e garantiu o passaporte para mais uma final eletrizante.

JOGO DAS ESTRELAS

Após as semifinais, aconteceu o "Jogo das Estrelas", comandado pelo cantor Belo; Prateado, ex-integrante do grupo "Kiloucura"; Rodrigo, do grupo Nosso Sentimento; o compositor André Renato e o ator Thiago Martins. O time dos artistas venceu um combinado de bancários por 8 a 5. Em seguida, foi servido a todos um delicioso cozido, em comemoração ao Dia do Trabalhador.

Classificados de Classe

**Imóvel - Venda**

Vdo. um aptº conjugado, Ipase, Praça Seca, garagem. Tel.: 2452-5172 – Luciano.

Vdo. um aptº, 2 qtºs, salão, dep. completas, salão de festa, churrasqueira, vaga na escritura, TV a cabo, junto ao Norte Shopping, R\$360 mil. Tel.: 98426-5962.

Vdo. excelente casa em Petrópolis, salão com lareira, 2 qtºs, dependências, quintal, garagem, bairro plano e sem riscos, cercado de verde, 135m² e terreno de 480m², a 40 minutos do Rio com nova pista de subida, R\$490 mil. Tel.: (24) 2248-2087 – Andrea.

Vdo. um aptº, 2 qtºs, Rua Jaime Sotto Mayor – São Lourenço (MG), R\$160 mil. Tels.: (35) 9191-1651 / 8855-6175 – Marcos.

**Imóvel - Aluguel**

Alugo um aptº. quarto e sala, cozinha, varanda, por temporada ou diária, Rua Sol Nascente, condomínio Sol e Mar, casa 36 (Unamar, bairro Aquários – Tamoios, 2º distrito – Cabo Frio). Tels.: (22) 2630-6777 e (21) 9192-1097 – Auxiliadora.

Alugo uma quitinete em Barra de São João, para temporada, feriados, finais de semana, férias. Tel.: 97174-6461 - Naide.

Alugo uma casa para temporada em Guapimirim, imóvel com piscina, churrasqueira ampla área externa coberta. Tels.: 98218-5808/98196-2800 – Celso ou Luciana.

**Carros e Motos**

Vdo. um Fiesta Hatch 1.0 Flex 2008, completo, rodas de liga leve e rádio MP3 originais, sensores de ré, R\$18.300. Tel.: 97123-2003 – Claudio.

Vdo. um Gol G4 2008 Flex, 2 portas, completo, segundo dono. Tel.: 99301-9598 – Carlos.

Vdo. uma Elba 1996 1.6 série especial, completa, kit gás, azul-metálico, R\$9.800, vistoriado. Tels.: 3594-3202 ou 99766-9295 - Daniel.

Vdo. um Gol G5 2009 Flex, 4 portas, cinza, completo, segundo dono. Tel.: 96426-0722 – Steliano.

Vdo. uma SPACE FOX 1.6 2011/2012 - ar, direção, vidros e travas elétricos, retrovisores, 22.000 km rodados, R\$36.800. Tel.: (21) 99922-8875 - Ricardo Monteiro.

Vdo. um Palio 1.0 2001, 4 portas, gasolina. Tel.: 97483-3510.

**Diversos**

Vdo. guarda-roupa e cômoda infantil na cor mogno por R\$1.300, estão novíssimos. Tels.: 997669295/3594-3202 – Daniel.

Vdo. um telescópio Newtoniano Equatorial Greika 150mm, novo, com todas as lentes, mais uma lente de inversão terrestre, R\$1.200. Tels.: 3045-7325/99612-0098 – Carlos.

Vdo. um climatizador e umidificador portátil, com alerta automático 110, com controle remoto, R\$270, filmadora Sony SD DCR 5 x 21 Flash memory c/67 x de zoom, LCD 2,7 preto R\$370. Tels.: 99724-9368/2561-6855 – Cremilda.

Conferência aprova medidas em defesa da saúde do trabalhador

Tendo como objetivo aprovar medidas que revertam o quadro de crescimento do número de trabalhadores que adoecem em função das tarefas que executam, foi realizado nos dias 23, 24 e 25 de abril, no Centro Municipal de Educação Adamastor, em Guarulhos (SP), a I Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador da CUT. Segundo o médico epidemiologista da Universidade de Campinas Heleno Correa, a massa de trabalhadores que passou a ter carteira assinada dobrou, desde 2005, mas também duplicou o número de doentes crônicos e acidentados.

O especialista frisou que, para começar a resolver o problema, é necessário deixar de avaliar o nexos causal (a causa do adoecimento) como algo individual. “Devemos entender os efeitos de determinadas atividades sobre o conjunto dos trabalhadores para que possamos ter um levantamento real e, a partir daí, tomar medidas para reverter esta situação e preservar a saúde do trabalhador”, afirmou. Segundo o professor de Sociologia da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) Giovani Alves, o prognóstico é preocupante. “O capital (bancos e setor produtivo) está moendo as mais diversas categorias. Hoje o mundo do trabalho é adoecido”, afirmou. A diretora do Sindicato Jô Araújo lembrou que o adoecimento bancário provocado por transtornos psíquicos, em função das metas e do assédio, já ultrapassa o adoecimento físico.

CAIXA PRETA

Para Maria Maeno, representante da Fundação Jorge Duprat de Segurança e Medicina no Trabalho (Fundacentro), a tônica das empresas é individualizar os casos de adoecimento, afirmando não ter relação com o ritmo de produção. Os especialistas frisaram a importância de que os órgãos estatais e institutos de pesquisa abram a caixa-preta que revela o lado perverso do ambiente de trabalho no país. Heleno disse que há um sistema feito para não funcionar e dificultar a luta das entidades sindicais por condições decentes de trabalho. “O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) não publica dados, o INSS não se comunica com o Ministério da Saúde, que não fornece informações ao Ministério da Previdência, que não dialoga com o Ministério do Trabalho, que também não quer fazer o controle de acidentes. Esse silêncio é inconstitucional e existe para proteger o capital”, denunciou.

RESOLUÇÕES

Após intensos debates, a I Conferência aprovou, entre outras, as seguintes resoluções: consolidação do conceito de saúde do trabalhador visando à proteção e à promoção da saúde; combater os acidentes e doenças do trabalho, considerando o trabalhador como sujeito, e não como objeto; participação da CUT nos órgãos de controle social para que a saúde do trabalhador seja uma meta do SUS; combate aos mecanismos viciados de elaboração de laudos médicos pelas empresas e perícias médicas que, em sua maioria, culpabilizam os trabalhadores, isentando as empresas pelas doenças e acidentes do trabalho; e realização de estudos e mapeamento epidemiológico dos principais tipos de adoecimento decorrentes das novas formas de gestão e tecnologia que, em vez de promover o bem-estar dos trabalhadores, visam aumentar a produtividade e lucro do capital.

Um papo com a minha filha



COMO MUDAR ISSO?

Minha filha acrescentou ainda as condições ambientais e comentou sobre a recente aprovação do marco civil da internet, assuntos que ela vem acompanhando com maior interesse. E retomou a questão inicial: “Por que a imprensa dá tantas notícias ruins sobre a política e os políticos? Como se pode mudar isso?” Bom, temos que reconhecer duas coisas. Primeiro que a imprensa defende seus interesses que muitas vezes se confundem com os dos grandes grupos empresariais que anunciam e utilizam as mídias na defesa de seus negócios. Segundo, reconhecer também que, salvo algumas heroicas exceções, nossa estrutura política tem gerado uma enorme desqualificação da classe política. Esta estrutura está cheia de vícios e meandros, onde se amesquinha a atuação parlamentar e sobressaem os interesses de grupos econômicos, geralmente em detrimento das verdadeiras necessidades do cidadão ou da cidadã comum. E se nós, que trabalhamos e lutamos, não participarmos, não cobrarmos, sem vigiar e propor mudanças na vida política, não tenha dúvida que eles avançarão sobre nossos direitos, nossas conquistas.

SÓ VOTAR NÃO RESOLVE

Ela lembrou que, nesse caso, só votar não resolve o problema, porque vai ter sempre uma maioria que se beneficia dessas regras viciadas. Reconheci que ela estava certa. Votar é uma parte fundamental, e nosso povo lutou muito para reconquistar esse direito. Mas não podemos mais aceitar as regras atuais que priorizam os interesses da minoria que controla ou se vende ao capital. É por isso que várias entidades, como nosso sindicato e a CUT, estão se unindo para batalhar por uma ampla reforma política. Disse a ela também que é preciso corrigir os vícios do atual modelo e estimular o surgimento de novas lideranças, por exemplo, jovens como ela que hoje estão descrentes da política, por considerá-la distante e injusta. É necessário melhorar os instrumentos de controle social sobre os políticos, acabando com os privilégios. Os atuais representantes eleitos pelo poder econômico estão distantes do Brasil real. Este país é, na prática, feito por aqueles que realmente ralam para conquistar, pelo trabalho, seu espaço na sociedade. Minha filha acrescentou: “Leis tipo ‘pisou na bola, dançou!’.” Concordei, é por aí.

Adriana Nalesso, vice-presidente do Sindicato

Outro dia, conversando com uma das minhas filhas (tenho duas), ela me dizia que vê na imprensa tantas coisas contra a política e os políticos, que não entendia como os trabalhadores e seus sindicatos podiam se envolver com essas questões. Expliquei, então, que também já tive essa dúvida. Pensava que sindicato era só para reivindicar melhores salários e condições de trabalho, e que a política era coisa para os políticos resolverem. Como bancária, comecei a participar das campanhas salariais, das lutas contra as privatizações e da defesa dos lesionados por motivos de trabalho. E, em pouco tempo, compreendi que muitas daquelas situações dependiam de leis que reconheciam, ou não, direitos conquistados, muitas vezes como resultado de lutas mais antigas, como a jornada de seis horas, fruto de uma greve da categoria ocorrida em 1933.

A vida do trabalhador ou, no meu caso, trabalhadora, não se resume ao local de trabalho, e a remuneração que nós, bancários, recebemos a cada mês depende muito das vendas que conseguimos ou não fazer. Se os transportes são ruins e caros, por exemplo, gastamos mais dinheiro e tempo, que não estica como elástico, indo e voltando do trabalho. E, conseqüentemente, ficamos menos tempo com a família, mais cansados, além de sobrar menos grana para outras coisas. Influir aí na questão da mobilidade urbana passa a ser uma necessidade. E assim é com outras políticas públicas, como saúde, educação, cultura e tantas outras situações que nos atingem diretamente.